



# IPHAN

INSTITUTO DO  
PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E  
ARTÍSTICO  
NACIONAL

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL  
Data: / /  
Cod. 7238

## Comunidades Negras de Santa Catarina



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL  
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SANTA CATARINA

## O PROJETO COMUNIDADES NEGRAS DE SANTA CATARINA

Desenvolvido pela Superintendência Regional do Iphan no estado, o projeto Comunidades Negras de Santa Catarina tem como principais objetivos identificar, proteger e promover o patrimônio cultural vinculado à ancestralidade negra, em suas diversas dimensões: arqueológica, arquitetônica, paisagística e imaterial. A riqueza cultural, os saberes e os modos de vida próprios das comunidades quilombolas e demais comunidades negras têm papel fundamental na constituição da memória e da dinâmica sócio-histórica brasileira. Dar visibilidade a essa contribuição é um primeiro e importante passo para a conquista e a garantia dos direitos de cidadania cultural a essa parte da população, tradicionalmente invisibilizada na construção da identidade catarinense.

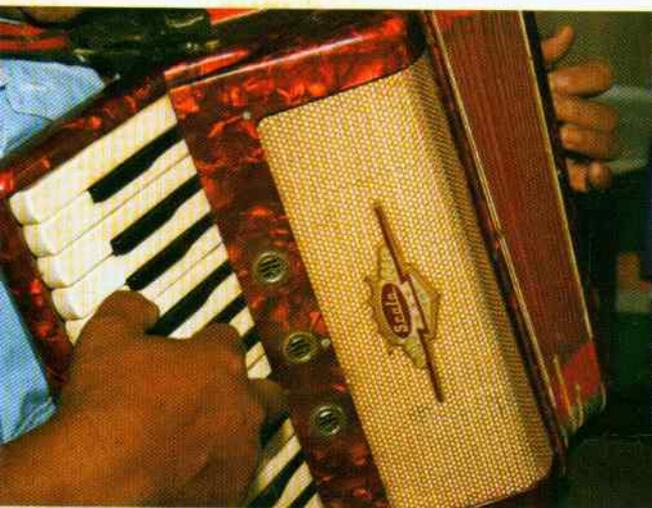
## O INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS

O Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) é uma metodologia que tem por meta auxiliar na produção de conhecimentos sobre a heterogeneidade constitutiva da identidade cultural do Brasil. Desenvolvido pela Andrade e Arantes Consultoria e Projetos Culturais para uso do Iphan, esquadrinha as referências culturais a partir de cinco categorias: Celebrações, Formas de Expressão, Ofícios e Modos de Fazer, Lugares e Edificações.

As diretrizes de sua aplicação priorizam a ação de identificação em quatro eixos temáticos: comunidades indígenas e afro-descendentes; comunidades impactadas por projetos de infra-estrutura ou deslocadas devido a ações de preservação ambiental; situações de multiculturalismo em contextos urbanos e sítios urbanos tombados pelo Iphan.

Entre os anos de 2005 e 2008, o Iphan, representado pela Superintendência Regional de Santa Catarina, aplicou o INRC em atividades de identificação do patrimônio imaterial em comunidades que obtiveram a certificação de auto-reconhecimento como remanescentes de quilombos, emitida pela Fundação Cultural Palmares. Tomaram parte na ação as comunidades Sertão de Valongo, Invernada dos Negros e São Roque. O projeto catalogou 67 referências culturais destas comunidades, das quais foram selecionadas dezessete para identificação mais pormenorizada.





## SERTÃO DE VALONGO

Sertão de Valongo é uma comunidade rural adventista situada no município litorâneo de Porto Belo. Sua população atual é de aproximadamente 34 famílias. A partir das narrativas e discursos de origem, acredita-se que a fixação dos primeiros habitantes neste território ocorreu ainda na última década do século XIX, imediatamente após a abolição da escravidão no Brasil - motivo pelo qual se optou por tratá-la como um quilombo de ocupação. A conversão da comunidade ao adventismo data de meados da década de 1930, e continua sendo um dos eixos privilegiados para a autodefinição do grupo.

Durante o desenvolvimento do INRC em Sertão de Valongo, foi identificado um total de dezenove referências culturais, relacionadas à religiosidade, à ruralidade e à ascendência negra como, por exemplo, o fabrico e uso da galhota, os cultos adventistas de adoração, os conhecimentos tradicionais de ervas-de-chá, o plantio agroecológico de bananas, os engenhos e cachoeiras ainda existentes em território valonguense.

## INVERNADA DOS NEGROS

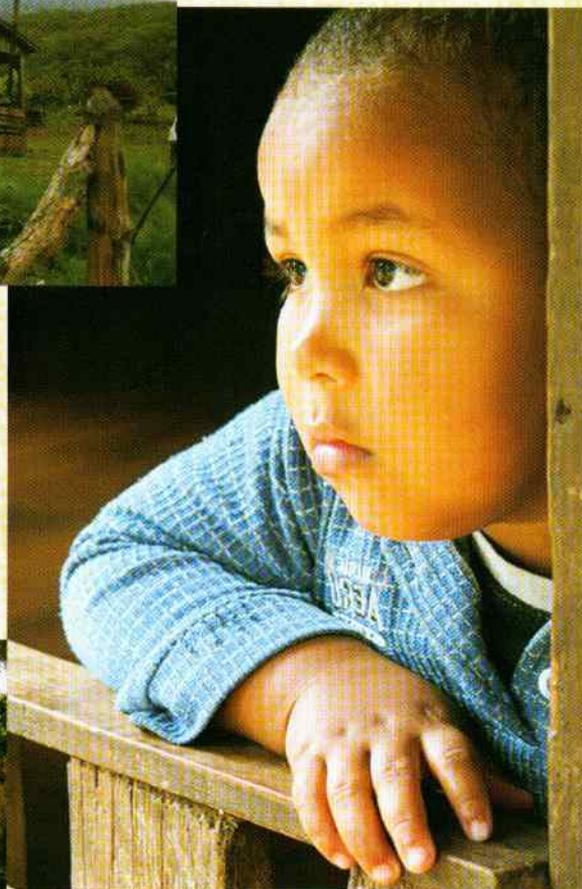
Invernada dos Negros foi a primeira comunidade do estado de Santa Catarina a receber, em 2004, a certificação de auto-reconhecimento como remanescente de quilombo. É uma comunidade rural situada no município de Campos Novos, região meio-oeste do estado, fortemente enraizada na religião católica, que pode ser descrita como um quilombo de legatários. Esta denominação faz alusão ao fato de ter sido constituída após a doação de parte das terras de um fazendeiro da região a quatro de seus escravos alforriados, via testamento. Esta verdadeira certidão de nascimento da comunidade, datada de 1877, é um articulador importante na constituição da identidade do grupo, que reúne atualmente 127 famílias, totalizando mais de 4.000 pessoas. Entretanto, devido a cerceamentos constantes de seu território original e à indução de êxodo por motivos econômicos, existem apenas 34 unidades domiciliares ocupadas na região.

O INRC proporcionou a catalogação de 26 referências culturais, dentre as quais merecem destaque os cemitérios de Corredeira e Arroio Bonito (no qual estão sepultados exclusivamente ancestrais da comunidade), a caverna do 'Tio Beno', a criação de gado solto e os modos de fazer baixeiro de lã de ovelha e muro de taipa.

## SÃO ROQUE

São Roque localiza-se entre os municípios de Praia Grande (SC) e Mampituba (RS). A comunidade remonta suas origens à década de 1860, em virtude da reunião de ex-escravos em torno de um quilombo de fuga, a forma mais comum de quilombo. Apresenta 62 famílias associadas ao seu território, das quais apenas 26 residem no território da comunidade, por motivos econômicos similares aos apontados no caso de Invernada dos Negros. É uma comunidade rural que professa intensamente a fé católica, tendo inclusive sua denominação original, “Pedra Branca”, substituída pelo nome do santo cuja imagem foi trazida ao sítio em meados do século XX. São Roque representa um caso peculiar entre as comunidades remanescentes de quilombo, pois duas Unidades de Conservação foram sobrepostas ao seu território tradicionalmente ocupado: o “Parque Nacional Aparados da Serra” e o “Parque Nacional da Serra Geral”.

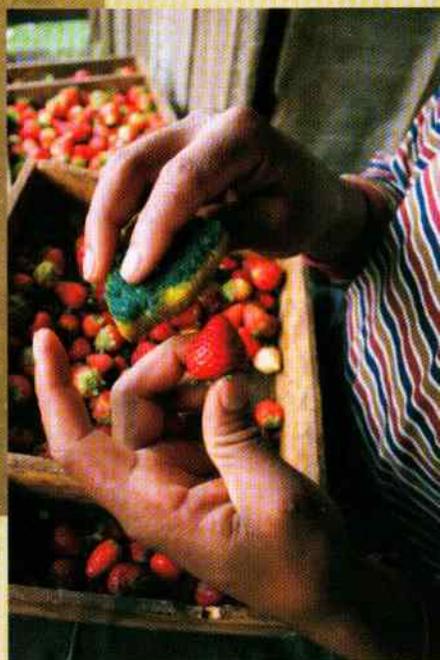
Nessa comunidade foram coletadas informações a respeito de 23 bens culturais de referência local. Além da memorialística da escravidão, da Pedra Branca e do cemitério do Paredão, foi dada ênfase às técnicas tradicionais de manejo ambiental (sistema de grotas, etnoconhecimento de plantas medicinais, cultivo e trabalho agrícola). A escolha de referências culturais que lidam com essa temática parte de um pressuposto simples: de que a ocupação sustentável do território pela comunidade, durante mais de um século, demonstra que sua presença no local é condição para a preservação do entorno natural.



## O REGISTRO DE BENS CULTURAIS DE NATUREZA IMATERIAL

O Decreto Federal nº 3.551/2000 instituiu o instrumento do Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial como uma ação de preservação e salvaguarda dos patrimônios culturais não contemplados pelo Decreto-Lei nº 25/1937, o qual estabeleceu o tombamento federal dos bens de natureza material.

Os bens culturais de natureza imaterial são inscritos como 'Patrimônio Cultural do Brasil' em um dos quatro Livros de Registro: dos Saberes, das Celebrações, das Formas de Expressão e dos Lugares. Os bens culturais de natureza imaterial registrados são objetos de políticas de promoção, valorização e salvaguarda que têm por finalidade contribuir para a sua continuidade.



Realizações do Projeto Comunidades Negras de Santa Catarina

### Publicações:

'Comunidades Negras de Santa Catarina' - Livro

### Filmes-documentários:

'A gente fala sobre esse negócio de esquecimento...' Sertão de Valongo

'Comunidade de São Roque: Referências Culturais Quilombolas'

'Comunidade de Invernada dos Negros: Referências Culturais Quilombolas'



## O IPHAN

O Iphan Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional foi criado em 1937, durante o governo do presidente Getúlio Vargas. Desde então, tem sido a instituição responsável por preservar a diversidade das manifestações culturais que caracteriza os múltiplos elementos formadores da sociedade brasileira. Esta responsabilidade implica em identificar, proteger, divulgar e fiscalizar os bens culturais em todo o território nacional, bem como assegurar sua permanência e seu usufruto para a atual e as futuras gerações.

Há mais de 70 anos, o Iphan vem consolidando suas ações em benefício dos bens culturais que integram o patrimônio nacional, em suas vertentes material e imaterial. São mais de 20 mil edifícios tombados e 12 mil sítios arqueológicos cadastrados, além de 83 centros históricos e conjuntos urbanos preservados e 14 bens culturais registrados como patrimônio imaterial. Somam-se a esses bens mais de um milhão de objetos (incluindo os acervos museológicos) e cerca de 250 mil volumes bibliográficos, documentação arquivística e registros cinematográficos, fotográficos e audiovisuais, um acervo de valor inestimável para a preservação da memória nacional.

### Texto

Anderson Loureiro, Clayton Peron Franco de Godoy,  
Marcos Monteiro Rabelo

### Fotografias

Claudia Schaun Reis, Joseane Daher,  
Marcos Monteiro Rabelo, Suzete Sandin.

*Acervo Iphan*



Ministério  
da Cultura



Superintendência Regional do Iphan em Santa Catarina

Rua Conselheiro Mafra, 141 2º andar Centro

Florianópolis/SC CEP 88010-100

(48) 3223 0883 - [11sr@iphan.gov.br](mailto:11sr@iphan.gov.br)

<http://portal.iphan.gov.br>